
Filosofia moderna *revista de* *e contemporânea*

Editorial

Depois de três décadas de contribuição ao ensino, à pesquisa, à orientação e à coordenação de grupos de pesquisa, particularmente em Filosofia da Biologia, nosso colega Paulo Abrantes aposentou-se do cargo de professor titular da Universidade de Brasília, no Departamento de Filosofia e no Instituto de Biologia. Pesquisador amplamente reconhecido em sua área de trabalho, bolsista de produtividade do CNPq, nível I, a aposentaria do professor Abrantes não poderia ficar indiferente aos que tiveram e têm o privilégio de trabalhar com ele. Assim, com o apoio do Departamento de Filosofia, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPG-FIL), do Projeto Douta Ignorância e do Instituto de Biologia, foi organizado um colóquio em sua homenagem, e coube a nós a grata tarefa de organizá-lo. Convidamos colegas que trabalham nas áreas de pesquisa do professor Abrantes – História e Filosofia da Ciência, Filosofia da Biologia e Filosofia da Mente – para apresentarem trabalhos nesses temas. Dessa maneira, entre os dias 28 e 30 de junho de 2017 ocorreu o Colóquio *O Homem e seus Mundos – Perspectivas filosóficas e científicas: Encontro em torno do Percurso Acadêmico do Professor Paulo C. Abrantes*. Quinze profes-

res de universidades do Brasil e do exterior participaram do Colóquio, com apresentações de suas pesquisas. Os debates que se seguiram às palestras também não poderiam ter sido mais proveitosos.

Os trabalhos resultantes do Colóquio, que compõem essa edição da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, são parte do que foi apresentado no auditório do Instituto de Biologia e na Biblioteca Central da UnB, naqueles dias do agradável inverno brasiliense. Os temas refletiram as áreas que o professor Abrantes tem estudado nessas três décadas de atividade científica e foram bem representativos de suas pesquisas. Os títulos das palestras e mesas-redondas foram os seguintes: As relações entre História da Ciência e Filosofia da Ciência; Por que o pluralismo interessa à epistemologia?; Estruturas linguísticas, paradigmas e holismo; Uma definição integradora do conceito de informação: aproximações deaconianas; Una Biología, muchas Biologías: ¿estamos frente a un proceso de fragmentación en la Biología?; Sistemas de herança: as múltiplas dimensões da Evolução; A trajetória evolutiva humana contada pelos fósseis; Mutações no estilo de pensamento: Ludwik Fleck e o modelo biológico na his-

toriografia da ciência; Filosofia, Biologia e Ciências Sociais; Causação na biologia e na psicologia; La atribución mental y la segunda persona; La epistemología evolucionista y el debate sobre el realismo; Paulo C. Abrantes e Alvin Plantinga em torno do naturalismo: pelo menos dois modos de fazer filosofia da ciência. Após o Colóquio, alguns autores alteraram os títulos ou fizeram acréscimos, como pode ser visto nos artigos a seguir, mas sempre dentro da temática original.

O leitor dos artigos deste número certamente encontrará textos de altíssimo interesse para a filosofia atual. É possível, porém, que alguns desses trabalhos sejam considerados pouco filosóficos por alguns pesquisadores mais acostumados com a ênfase costumeiramente dada à história da filosofia no universo acadêmico brasileiro. O estranhamento maior vai se dar provavelmente na leitura de textos de autores originalmente da Biologia. A Filosofia da Ciência, da qual a Filosofia da Biologia é uma subárea, se dedica a refletir sobre os fundamentos conceituais e metodológicos das ciências empíricas modernas; e, principalmente desde os trabalhos de Thomas Kuhn nos anos 1960, ela é tida pela maioria dos seus especialistas como indissociável da História da Ciência. Alguns dos trabalhos aqui que mais fogem ao padrão de história da filosofia que temos no Brasil se dedicam a esses temas e problemas em história e filosofia das ciências modernas. O pressuposto por trás dessa ligação estreita entre a reflexão filosófica e o conhecimento científico é o de que o estudo das grandes questões que sempre interessaram à filosofia (o ser, o conhecer, o agir) se enri-

quece enormemente com o diálogo com as ciências. Para se responder a questão antropológica, por exemplo, (o que é o homem? – a quarta pergunta central da filosofia para Kant e à qual Abrantes se dedicou mais nos últimos anos), não há como deixar de lado o que dizem as ciências empíricas sobre as origens da espécie humana e a relação entre natureza e cultura. E essa é uma atitude assumida de forma central pela filosofia moderna e contemporânea; não nos esqueçamos que Descartes era matemático, que o título da principal obra de Isaac Newton (um marco fundamental da ciência moderna) se chamava *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*, que Kant era geógrafo e astrônomo e que Marx deu importantes contribuições a ciências como Economia ou História. Assim, além de trazer artigos que têm valor por si mesmos, o presente volume pretende fazer pensar sobre a filosofia em nosso tempo e seu diálogo imprescindível com as ciências.

Agradecemos a todos que participaram do Colóquio e ao professor Alexandre Hahn, editor da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, pela publicação dos resultados do evento e, principalmente, ao professor Paulo Abrantes pela oportunidade que nos deu de compartilhá-los.

Samuel Simon

Agnaldo Cuoco Portugal

Organizadores do *Dossiê O Homem e seus Mundos – Perspectivas Filosóficas e Científicas*

* * *

Além dos trabalhos que compõem o *Dossiê*, o presente número também conta com outras contribuições recebidas em fluxo contínuo.

(1) Catalina Elena Dobre, Professora- Investigadora de la Universidad Anáhuac (México) e Investigadora del Sistema Nacional de Investigadores (SIN) de CONACYT, examina, em seu artigo *Comprender lo femenino desde la propuesta filosófica de Friedrich Schleiermacher*, o conceito de “feminino” em Schleiermacher, buscando entender o valor da *virtude feminina*, necessária para se criar comunidade e cultura. Para tanto, analisa a intenção do pensador ao escrever as Cartas Confidenciais, e razão para considerar a virtude feminina um dos princípios fundamentais da vida ética.

(2) Em seu *Heidegger e a modernidade: Sobre a ideia heideggeriana de “consumação da metafísica”*, Eberth Santos, professor doutor da Universidade Federal de Campina Grande, busca delinear, baseado em Heidegger, os contornos daquilo ficou que conhecido como a *Tarefa do Pensamento*, que coube à Filosofia desde sua gênese até o final do século XIX, e que foi interpretada pelo referido filósofo como momento culminante da metafísica ocidental.

(3) Gustavo Fujiwara, doutorando em filosofia pela UNIFESP, investiga, no artigo *Psicologia Fenomenológica da Imaginação em Sartre: A Eidética da Imagem*, a crítica sartreana da teoria da imaginação, tal como esboçada na obra *A Imaginação*. Neste sentido, busca mostrar que Sartre

pretende dar conta de uma nova variação eidética da consciência, a consciência imaginante, e de seu correlato, a imagem como modo específico que esta consciência possui para apreender uma presença a partir de uma ausência.

(4) *Reconciliação com a História: Foucault do estruturalismo ao pós-estruturalismo*, artigo de Leonardo Marsaro, doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), discute se a alcunha “pós-estruturalista” cabe a Foucault, investigando se a noção foucaultiana de *epistémê* é tributária da noção de estrutura. Para tanto, não apenas examina a origem (em Saussure) e a transformação (por Lévi-Strauss) da noção de estrutura, mas também a sua utilização por Foucault em *As Palavras e as Coisas*, mostrando como este último transformou a ideia de estrutura, de sistema transcendental formado por oposições binárias (conforme Saussure e Lévi-Strauss), em forma *a priori* “vazia”, sem pré-determinantes. Neste sentido, argumenta que a fase seguinte da obra do filósofo corresponde a uma tentativa de re-inserir a dimensão histórica nos estudos do saber.

Gostaríamos de aproveitar o ensejo para agradecer a todos os autores, por terem honrado a nossa *Revista* com as suas produções, bem como aos membros do corpo editorial, avaliadores, editores e leitores de provas, pela fundamental colaboração na confecção da presente edição.

Os Editores

